

O ENFERMEIRO COMO UM EDUCADOR NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA COMUNIDADE

Elida Lucia Cunha¹
Simone G. de P. Dias²

Resumo: A educação em saúde é uma área da educação, que visa educar o usuário quanto a qualidade de vida que este possa ter. Tendo como ponto de partida a prevenção, este trabalho tem por finalidade focar o enfermeiro como educador-facilitador em educação em saúde, unindo ao conhecimento técnico-científico, os saberes que a comunidade/individuo já possui através de palestras, rodas de conversas, oficinas, dinâmicas, tornando o ouvinte agente ativo e praticante do saber. A pesquisa foi realizada através do levantamento bibliográfico em artigos científicos na plataforma de periódicos da CAPS, Scielo e outros, além de livros e revistas de Comunicação em Saúde.

Palavras Chave: Enfermeiro. Educador-facilitador. Educação em saúde. Comunidade.

Abstract: Health education is an area of education, which aims to educate users about the quality of life that this may have. Taking as its starting point the prevention, this study aims to focus on the nurse as educator and facilitator in health education, joining the technical and scientific knowledge, the knowledge that the community / individual already has through lectures, wheels talks, workshops, dynamic, making the active agent listener and practitioner knowledge. We did the literature in scientific articles, books and Journal of Health Communication.

Keywords: Nurse. Educator and facilitator. Health education. Community.

Introdução

O processo de educação em saúde pode ser entendido como a forma de educar a população sobre como se cuidar para não adquirir uma determinada doença e para ter boa qualidade de vida. No entanto esta forma de educação

¹ Especialista em Educação Ambiental e Sanitária, pela Faculdade Católica de Anápolis. Graduada em Ciências Biológicas, pela Universidade Estadual de Goiás – UEG. Docente na Faculdade do Norte Goiano - FNG, Universidade Estadual de Goiás - UEG e colégio Impacto, PorangatuGO.Email:elidabio@live.com.

² Graduanda do 4º Período de Enfermagem da FNG de Porangatu. e-mail: simonegp18hotmail.com.

nem sempre é praticada, sendo passada de maneira descontextualizada, com enfoque apenas no saber técnico dificultando a comunicação entre os profissionais de saúde e a comunidade.

O profissional de enfermagem tem o importante papel quanto ao conhecimento técnico e popular, pois lida diariamente com a comunidade, dessa forma pode atuar como um orientador da equipe de saúde em como facilitar o diálogo com as pessoas.

Na prática a educação em saúde tem sido considerada apenas como transmissão de conhecimentos, divulgação de informações, de forma subdividida e, muitas vezes, longe da vivência das pessoas.

Portanto, este trabalho foca o profissional de enfermagem como educador sobre a prevenção de doenças e promoção da saúde na comunidade, uma junção do conhecimento popular com o conhecimento técnico, fazendo com os conhecimentos, práticas, procedimentos, cuidados em saúde não seja visto apenas como enfoque técnicas, que as pessoas que ouvem sejam ativas no processo de aprendizagem, ambos num conhecimento mútuo. Busca-se então em levantamento bibliográfico, incentivar os profissionais de saúde e a comunidade a interagir entre si, com objetivo de prevenção de doenças e promoção da saúde e facilitar o conhecimento de forma que as pessoas venham a praticar na vida cotidiana.

Buscaremos enfatizar trabalhos que constem educação em saúde como artigos Científicos, revistas do Ministério da Saúde e RADIS, livros como de epidemiologia e saúde, sendo uma pesquisa de levantamento bibliográfico.

No Brasil temos uma estrutura de saúde que supre as necessidades humanas básicas do usuário, tanto nas redes primarias como secundarias, e o enfermeiro pode atuar nestes variados setores, contribuindo como esclarecedor de dúvidas da população, além de contribuir para melhorar a humanização do atendimento de qualidade e melhorar as condições de saúde.

Saber como que as pessoas lidam ou conhecem sobre doença é fundamental para trabalhar com a informação certa para elas. A reflexão crítica, as discussões permitem chegar a concepções do que é o processo saúde/doença.

Conceitos de Educação

Oliveira (2011) conceitua o processo de educar uma atividade exaustiva realizada pelo educador, emancipatória capaz de provocar mudanças na humanidade. A educação possibilita o homem a ser um ser histórico e social. O conhecimento adquirido pelo educador e absorvido pelo educando pode ser transmitida a outras gerações, como crenças e valores.

A educação permite uma consciência crítica a aquele que aprende e este usa-a na sua realidade. Dessa forma, a educação é um direito de todos e dever do estado como nos diz a Constituição Federal de 1988. Assim a educação deve alcançar a todos independentemente de sua origem, crença, gênero, que provoque no indivíduo a capacidade de buscar seus sonhos, satisfação pessoal e melhores condições de vida.

Nesse contexto de educação um de suas importantes áreas é educação em saúde, que objetiva promover através de práticas de ensino mais saúde e dignidade das pessoas através da promoção da saúde e de orientações dos direitos humanos fundamentais, que traz consigo responsabilidade e autodeterminação sendo isto uma necessidade humana básica. (SHIRATORI et al., 2004).

Para Alves (2005) Educar para saúde constitui indivíduos portadores de condições de vida e saberes. Quando o educador dá prioridade as ações preventivas e de promoção, “devem” olhar as pessoas como semelhantes, com conhecimento diferentes do seu e que podem ser somados.

As ações de educação não podem ser elaboradas isoladamente do contexto real de vida da comunidade, precisa observar as relações do processo saúde/doença com a relação do homem com o meio ambiente que o cerca, como habitação, trabalho, alimentação, lazer e convívio social.

Por meio dessas observações sobre o indivíduo, o profissional de saúde tem o compromisso de promover formas de educar, compartilhando seu conhecimento técnico específico com o conhecimento popular.

Educação em Saúde

A educação em saúde defendida nos paradigmas de educação em saúde de Homem D' el-Rey (2000), é o processo que capacita o indivíduo, proporcionando o autoconhecimento da realidade, a identificação das forças que interagem em seu ambiente de vida e a participação da busca conjunta de alternativas de transformação de suas condições de vida, conceito ou entendimento de educação em saúde reconhecido pelo Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS 41, de 3 de março de 1993), assim como estratégia imprescindível para promoção da saúde, prevenção de doenças e consolidação do SUS. (ROUQUAYROL & GURGEL, 2013).

A educação em saúde encontra-se interligada com a promoção da saúde promovendo melhores condições de vida das pessoas. Pode se dizer que a enfermagem, busca através da educação em saúde evidências para enfrentar inúmeros problemas de saúde que acometem a população. (BARROSO, 2003)

A educação em saúde uniu-se a enfermagem como paradigma imposta entre enfermeiro e cliente buscando refletir sobre a situação de saúde/doença e impondo a eles ser agentes transformadores de suas próprias vida.

Sendo assim, a educação em saúde visa direcionar conhecimentos cognitivos lineares, ações e comportamentos, estimulando a participação comunitária em decisões de saúde, a fim de exercer o controle social indispensável à democracia. Assim a própria comunidade constitui-se em instrumento para a promoção da qualidade de vida de seus familiares e de outras comunidades.

A enfermagem faz parte de um processo ativo no qual está sempre na vida das pessoas, interligado com seus problemas diários, visto que as pessoas devem ser enxergadas com um olhar holístico. Temos então a responsabilidade de construir uma educação em saúde que leva as pessoas a cuidar de si mesmas, observando seus costumes, trabalhando com a informação que o paciente já possui.

O processo de educação em saúde ainda é um trabalho árduo, sendo passado apenas como divulgação de informação em cartazes, anúncios rápido

na imprensa e até mesmo pelos profissionais de saúde, em um prazo limitado de tempo, muitas vezes incoerente com o tipo de público a alcançar.

É de suma importância que enfermeiro coordenador, saiba trabalhar com sua equipe, incentivando a educação continuada, pois lida com diversas formas de prevenção de doenças e agravos e diversos públicos presentes no nível primário. Com objetivo de desenvolver as capacidades que cada trabalhador tem de lidar com o público, visando a qualidade de vida e saúde da comunidade a qual são prestados os serviços, com referência Políticas Nacional de Promoção da Saúde e na carta de Ottawa, que dá ênfase a educação em saúde como um processo contínuo e inseparáveis consideradas ferramentas do profissional de saúde (BUSS, 1999).

Saber como que as pessoas lidam ou conhecem sobre certas doenças é fundamental para trabalhar com a informação certa para elas. A reflexão crítica, as discussões permitem chegar a concepções do que é o processo saúde/doença.

A FESIMA (1988) fala que a atividade educativa não deve ser passada apenas como um processo de condicionamento que as pessoas aceitem como conhecimentos prontos e acabados. A simples transmissão do conhecimento, em como prevenir uma doença e como ter saúde, não contribui por si só para que as pessoas adquiram mais saúde, nem contribui para promoção, que é a qualidade de vida que a pessoa possa ter.

A educação busca ensinar o aluno de forma que seja o sujeito em estado de permanente aprendizado, como aprendo a aprender, aprendendo a ensinar, ensinando a aprender e não é diferente na saúde, os profissionais devem incentivar o paciente a desenvolver suas capacidades cognitivas (ANASTASIOU, 2007; VASCONCELOS *et al*, 2009)

O enfermeiro precisa sempre ter consciência que a educação em saúde é um processo contínuo, que educar envolve observação, reflexão e ação. Que para a comunidade aprender é preciso praticar no dia-a-dia o que foi aprendido, sendo necessário que a equipe de saúde refaz e recria sempre o que foi feito ou falado.

Conceitos de enfermagem

O cenário que a enfermagem passa a atuar deu-se em um momento que necessitava de uma disciplinarização hospitalar, para Foucault (1986), pois deveria haver um controle sobre o desenvolvimento das ações, uma organização de indivíduos que trabalhassem no interior dos hospitais ficando com vigilância perpetua deste local.

Giovanini (2005) nos mostra a Teoria postulada por Taylor e Farol, que deveria ocorrer um processo de organização hospitalar, administração, segundo os princípios da divisão, unidade de controle.

Com referências neste tipo de organização, em (1820-1910) Florence Nightingale é convidada pelo Ministro da Guerra da Criméia (1854-1856) para trabalhar no cuidado com soldados feridos, onde estes morriam em sua maioria pela falta de cuidados prestados pelos hospitais da guerra.

Para Giovanini (2005) as concepções de Florence Nightingale, foram essenciais para a enfermagem atual, foram extraídas de sua experiência com os doentes, sua prática do cuidado elementos essenciais para encarar o processo saúde/doença como o ser humano, saúde, meio ambiente e enfermagem. Ainda hoje estes conceitos são vistos como base humanística em enfermagem.

Outros aspectos importantes para enfermagem enfatizados em dois livros de Florence, *Notas sobre Hospitais* (1858) e *Notas sobre Enfermagem* (1859), que o cuidado persistia não somente com pessoas doentes, mas, também com sadias, tendo por princípios os termos cuidar-educar-pesquisar (GIOVANINI, 2005).

No Brasil a enfermagem compreende o período colonial até os dias atuais. Entre estes, destaca as décadas de 70 e 80, houve uma crescente demanda nos serviços de saúde, devido as discordâncias entre as prioridades de saúde da população e ações efetivadas e as crescentes demandas no setor previdenciário.

Regulamentos do SUS para os profissionais de saúde

Segundo o Ministério da Saúde (2016) a lei 8.080 descreve os princípios e diretrizes do SUS, como cuidados individuais e coletivos, ações e serviços curativos e preventivos, abrangendo todos os níveis de complexidade, e com ênfase no que diz a Constituição, com prioridade a prevenção, sem interferir nos serviços assistenciais.

O enfermeiro e a equipe de saúde trabalham de acordo com a lei 8.080, conhecida como lei orgânica da saúde, que mostra o conjunto de ações que podem ser realizadas pelos profissionais de saúde.

De acordo com Volpato et al (2014) os serviços de saúde é constituído por uma organização complexa que é classificado como níveis de atenção sendo eles o nível primário, secundário e terciário. No nível primário temos a promoção da saúde, onde o enfermeiro ensina a população e cuidar de si mesmo contra futuras doenças avaliando os sinais iniciais da doença e os fatores de risco. Ocorrem nas instituições como Estratégia Saúde da Família (PSF) e Unidade Básica de Saúde (USB).

Como o Enfermeiro torna-se um Educador/ Facilitador de informações?

O Ministério da Saúde todo ano publica folheto, revistas, cartazes entre outros meios de informação em saúde útil para a educação em saúde das pessoas. Os enfermeiros através destes anúncios podem dar maior ênfase ao conhecimento que está sendo passado, explicando, trabalhando com essas matérias em palestras, dinâmicas, em escolas, prefeituras, praças, fazendo parcerias com educadores professores, secretarias, etc. Espalhando conhecimento e levando as pessoas a praticarem o que foi dito.

O enfermeiro pode abordar algumas metodologias que favoreça essa relação com a comunidade, usada como método pedagógico. Citada por Machado et al (2012) como roda de conversa, fazendo com que ocorra essa interação e transmissão de ideias, de reciprocidade, ambos numa comunicação horizontal, permitindo a junção de vários saberes (BRASIL, 2005).

Machado et al (2012) nos diz que neste método as pessoas sentam em círculo, permitindo interação de forma agradável de saberes, são passadas atividades orientadas pelo profissional que a conduz, referente aos assuntos abordados. A organização da roda de conversa, como tempo, quantidade de

peças quem orienta é o profissional, sendo assim, o enfermeiro realiza este trabalho nos ESF, por micro áreas.

Outras metodologias que podem ser abordadas pelo enfermeiro oficinas, mesas-redondas, cursos, apresentação de trabalhos, encontro de convivência. Para isso, pode formar parcerias com a assistência social, prefeitura, Secretaria Municipal da Saúde até mesmo com órgãos privados.

Dessa forma fica claro que os profissionais de saúde, orientados pelo enfermeiro precisa provocar uma reação ou resposta aos ouvintes. Para Blikstein (2006) é preciso ter resposta na comunicação, para que esta seja eficaz e não cair no vazio. É preciso que quem transmita o conhecimento torne-o comum, usando falas ou escritas persuasivas. Mas que fique bem claro, o enfermeiro “deve” tornar o conhecimento agradável, de forma que as pessoas saibam repassar estas informações agregadas às delas.

Ainda para Blikstein (2016) muitos os erros que interferem na transmissão da mensagem como palavras ambíguas ou complexas, diferença no nível social e cultural, falta de iluminação, cansaço, dificuldade visual, agressividade, antipatia, aspereza. Cabe ao enfermeiro ser um facilitador das informações, evitando estes ruídos na comunicação com a comunidade.

A comunicação pode ser transmitida de várias formas, através do discurso verbal pessoalmente e pelas tecnologias atuais como aplicativos de celulares. Na revista de Comunicação e Saúde (RADIS) mostra duas referências sobre indicações sobre meio de comunicação como José Cerbino, vice-diretor do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (Ini/Fiocruz), num debate sobre primeiro paciente do ebola, foca esta tecnologia que divulga informação de forma rápida e sugere que o pesquisador tem que ter clareza em se comunicar com a sociedade. Também um documentário de Laís Jannuzzi que mostra o uso de games como o Re-mission 2, incentiva a luta contra o câncer e como ocorre o tratamento, o game Contra a dengue criado por Renan Felipe Souza, que busca destruir os focos da dengue entre outros games e ou ludificação.

As tecnologias estão sendo cada dia mais usado, atrativo, e o enfermeiro, que possui o conhecimento científico deve avaliar estes tipos de informação para o público, como consequência para sua saúde até mesmo forma de

compreensão. Não preconizando as novas tecnologias, temos que incorpora-las no dia-a-dia das pessoas que tem acesso a elas, e supervisionando-as.

Para Machado et al (2012) os profissionais de saúde como técnico de enfermagem, enfermeiro, médico, assistente social, cirurgião - dentista precisam aplicar seus conhecimentos não isoladamente, apenas saberes específicos da sua profissão. Todos devem passar esses saberes somando com o que o paciente possui, com base em suas necessidades, para que haja mais sentido na comunicação profissional de saúde-paciente. Mostrando ao paciente, a comunidade que eles podem viver com qualidade.

Considerações Finais

A educação em saúde é um trabalho realizado para a saúde pública de suma importância para a atuação do enfermeiro. O enfermeiro pode atuar como um orientador da equipe de saúde e como um educador-facilitador de informações levando o usuário ser um ser atuante neste cenário, levando conhecimento aos demais de sua comunidade familiares.

O conhecimento transmitido através do enfermeiro para a comunidade deve ser de forma compartilhada, flexível, buscando relacionar os conhecimentos que o indivíduo já possuem, esclarecedor de dúvidas. Precisa provocar no ouvinte interesse pelo conhecimento, e que ele seja ativo e praticante do que aprendeu.

No processo ensino-aprendizagem, o indivíduo deve ser vistos com olhar holístico, um indivíduo que possui peculiaridades e que pode sim transformar e promover saúde a sua comunidade.

A prevenção e promoção da saúde dão-se nas unidades básicas de saúde, no atendimento primário, sendo o local de atuação do enfermeiro em busca de melhores condições de saúde aos pacientes. Um cumpridor de seus deveres, como foi mostrado as diretrizes da lei 8.080/90, acerca da prevenção e promoção e a Constituição de 1988 que todos tem direito a educação e saúde de qualidade.

Referências bibliográficas

ALVES, V. S. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial.** Interface, Botucatu, v. 09, n. 16, p. 39-52, fev. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14142832005000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 de maio de 2016.

ANASTASIOU, L. G. C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: _ (Org); ALVES, L.P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para a estratégia de trabalho em aula.** 7. ed. Joinville: Unillive, 2007.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação escrita.** 22. Ed. São Paulo: Ártico, 2006.

BARROSO G. T.; VIEIRA N. F. C.; VARELA Z. M. V. **Educação em saúde: no contexto da promoção humana.** Fortaleza (CE): Demócrito Rocha; 2003.

BRASIL, Congresso Nacional. **Constituição de (1988).** Brasília, 1988. 292p.

BUSS, P.M. **Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública.** Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 15, sup. 2, p. 177-185, 1999.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense, 1986.

GIOVANINI T.; MOREIRA A.; SCHOELLER S. D.; MACHADO W. C. A. **História da enfermagem: Versões e interpretações.** 2. ed. 2005.

MACHADO, G. M; WANDERLEY, L. C. S. **Educação em Saúde. Módulo Pedagógico. Especialização em Saúde da Família- Modalidade a Distância.** UNA-SUS UNIFESP, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. www.opas.org.br/observatorio/principal.cf. Acesso e 28 de maio de 2016 às 16hs.

OLIVEIRA R. L.; SANTOS M. E. A. **Educação em saúde na estratégia da saúde da família: Conhecimentos e práticas do enfermeiro**. Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste-MG - V.4 - N.2 - Nov./Dez. 2011.

OLIVEIRA, L. M. P.; LEITE, M. T. M. **Concepções Pedagógicas. Módulo Pedagógico. Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância**. UNA-SUS UNIFESP, 2011.

PINHEIRO A. K. B. **Enfermagem e práticas de educação em saúde**. Rev. Rene, Fortaleza, 2011.

PROGRAMA RADIS DE COMUNICAÇÃO E SAÚDE. **Revista impressa on-line da Fundação Osvaldo Cruz**. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Ed. 161. 2016.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos. **Epidemiologia & Saúde**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Med. Book, 2013.

SHIRATORI, K. *et al* **Educação em saúde como estratégia para garantir a dignidade da pessoa humana**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 57, n. 05, p.617-619, out.

VASCONCELOS, M. et al. **Módulo 4: práticas pedagógicas em atenção básica a saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidades**. Belo Horizonte: Editora UFMG – Nescon UFMG, 2009. 70 p.

VOLPATO et al. **Técnicas Básicas de Enfermagem**; 4. ed. São Paulo: Martinari, 2014.